

## **LESÕES DESPORTIVAS, FLEXIBILIDADE E ALTERAÇÕES POSTURAIS EM ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO PROFISSIONAL**

**DE VITTA, A.; FAULIN, E.F.; PALMA, R.**

Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Sagrado Coração, USC

O objetivo do trabalho foi *identificar as lesões desportivas (LDs), as alterações posturais e o grau de retração muscular em atletas de voleibol feminino de equipe profissional*. Foram coletadas, através de inquérito de morbidade referida informações sobre o tipo de lesão, segmento corporal, situação de jogo e atividades físicas cujo as lesões ocorreram. Para avaliação da postura foi utilizada a observação clínica, enquanto que a flexibilidade ativa dos adutores do ombro, rotadores internos e externos do ombro, cadeia posterior e ântero-interna do quadril foi mensurada através de um goniômetro universal. As informações foram apresentadas a partir da estatística descritiva. Os resultados, evidenciaram que 1) tornozelo, joelho e ombro são os segmentos corporais mais lesionados; 2) tendinites de ombro e joelho e os entorses de tornozelo foram mais frequentes; 3) o bloqueio, a cortada e o salto caracterizam-se como as principais atividades geradoras de lesões; 4) todas atletas apresentaram alterações morfológicas no joelho, ombro e pés; 5) retrações musculares foram observadas em todas as jogadoras. Em síntese, sugere-se que as variáveis estudadas contribuíram para o desenvolvimento das LDs em todas as atletas investigadas.

## **MODALIDADES DE INALOTERAPIA E SEUS EFEITOS SOBRE O PEAK FLOW**

**RIBEIRO, E.C.; FOGLIATTO, C.S.; LUKRAFKA, J.; NEVES, J.L.P.; SANTOS, A.R.; SILVA, A.L.S.**

Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Fisioterapia

Este estudo foi realizado com uma amostra de 97 indivíduos que foram encaminhados ao setor de nebulização do Pronto Atendimento Municipal de Santa Maria. Esta amostra foi dividida em 04 grupos, sendo que para cada um foi aplicada uma modalidade de nebulização. No grupo 1, constituído por 36 indivíduos, a nebulização foi realizada de forma convencional, sem orientação da fisioterapia; no grupo 2, com 18 indivíduos, foi utilizada a nebulização com válvula inspiratória (LC jet), com orientação da fisioterapia; no grupo 3, com 15 indivíduos foi utilizada a nebulização com inspirômetro de incentivo (Mist Assist) com orientação da fisioterapia e, no grupo 4, com 28 indivíduos foi utilizado padrão ventilatório com orientação da fisioterapia. Os valores do Peak Flow foram verificados antes e após a nebulização e os resultados mostraram um aumento médio de 16,08%, 38,36%, 29,73% e 26,7% nos grupos 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Estes resultados nos levam à conclusão de que a modalidade utilizada pela nebulização pode interferir na sua eficácia, sendo que o uso da válvula inspiratória foi o que proporcionou maior desobstrução, ou seja, melhor aproveitamento da medicação broncodilatadora. Pela melhora obtida nos valores de Peak Flow em todas as modalidades com orientação da fisioterapia, justifica-se a necessidade deste trabalho nos setores de nebulização.

## **O ÍNDICE DE BARTHEL COMO AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM HEMIPLÉGICOS EM FISIOTERAPIA**

**GAIAD, T. P.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, C.P.<sup>2</sup>; CHAGAS, E.F.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> UNESP - Campus Rio Claro; <sup>2</sup> Fisioterapeuta; <sup>3</sup> Profª. do Departamento de Fisioterapia / UNESP - Campus Presidente Prudente

Realizamos um estudo utilizando uma escala de avaliação funcional, Índice de Barthel (IB), para obtermos dados referentes à realização das Atividades de Vida Diária e acompanharmos a situação funcional e evolução de indivíduos portadores de hemiplegia e hemiparesia em um período da fisioterapia. 19 indivíduos hemiplégicos e hemiparéticos foram avaliados com o IB no ambulatório da FCT-UNESP em 3 momentos, com intervalo de 30 dias entre cada avaliação. Comparando os resultados da primeira e a última avaliação, observamos que de 19 indivíduos, 14 tiveram aumento da pontuação do IB e 5 mantiveram os mesmos resultados. Comparamos ainda, os resultados totais entre a primeira, a segunda e a última avaliação e de cada sub-item da escala. O IB é de fácil aplicação e nos fornece um parâmetro de avaliação da capacidade do indivíduo em realizar as AVDs assim como a sua evolução neste aspecto. Escalas funcionais proporcionam dados referentes à condição funcional da pessoa, nos possibilitando incentivar o indivíduo e sua família para que estas atividades sejam realizadas independentemente, buscando a autonomia funcional. Ao mesmo tempo, fornece dados importantes ao profissional para que este possa ter uma visão das atividades a serem trabalhadas para buscar a autonomia física e funcional da pessoa acometida desta disfunção.